

## **“SERÁ QUE CHEGAREMOS?”: A NARRATIVA DA CRISE BRASILEIRA NA REDEMOCRATIZAÇÃO PELAS PÁGINAS DE ISTOÉ (1976-1984).**

Reinaldo Lindolfo Lohn<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Pereira de Oliveira

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de História - FAED – reilohn@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de História - FAED - bolsista PROBIC/UDESC.

Palavras-chave: Crise, redemocratização, Isto É

Os primeiros anos de circulação da revista semanal *Isto É* coincidiram com as tramas políticas na transição lenta que marcaria o chamado processo de redemocratização brasileiro. Desta forma, possui papel central na construção de uma narrativa sobre o período, evidenciando atores e atos, símbolos e representações. A conjugação de análise e crítica dos debates políticos que envolviam governo e oposição demonstra o quanto a grande imprensa abandonou o tom conciliador para com o regime. É possível perceber que foi construído o que podemos considerar uma hegemonia liberal sobre as representações políticas no período, o que viria a cristalizar-se nos marcos institucionais negociados entre oposição e governo autoritário. Estava sendo gestada a fundação de um novo regime político aberto e que rompesse com a tradição autoritária brasileira. Neste viés, encontramos temas que tomariam a atenção da narrativa jornalística, tendo destaque, neste trabalho, a crise social e política enfrentada pelo país na virada dos anos 70 para os 80. A imprensa observou e tornou-se um elemento a ser considerado nas articulações políticas para evitar que os agudos conflitos sociais despertados ao final do regime autoritário acelerassem processos de rupturas institucionais.